

**Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)**

As Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e a Competência no Desenvolvimento Humano



Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

As Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e a Competência no Desenvolvimento Humano

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	As ciências humanas e sociais aplicadas e a competência no desenvolvimento humano 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (As ciências Humanas e Sociais Aplicadas e a Competência no Desenvolvimento Humano; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-514-3 DOI 10.22533/at.ed.143190607 1. Antropologia. 2. Pluralismo cultural. 3. Sociologia. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco. CDD 301
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Atena editora apresenta o e-book “Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Competências no Desenvolvimento Humano”.

São ao todo noventa e três artigos dispostos em quatro volumes e dez seções.

No volume 1 apresentam-se artigos relacionados as temáticas *Estado e Democracia; Gênero: desigualdade e violência; Identidade e Cultura e Perspectivas teóricas e produção de conhecimento*. As seções descritas possibilitam o acesso a artigos que introduzem o tema central do e-book, através de pesquisas que abordam a formação social brasileira e como é possível identificar os reflexos desta na constituição do Estado, nos espaços de participação social, nas relações de gênero e constituição da identidade e cultura da população.

O volume 2 está organizado em três seções que apresentam relação e continuidade com o primeiro volume, em que são apresentadas pesquisas que trazem como objeto de estudo as políticas de saúde, de educação e de justiça e a relação destas com a perspectiva de cidadania.

Território e desenvolvimento regional: relações com as questões ambientais e culturais, é a seção que apresenta os artigos do volume 3 do e-book. São ao todo 18 artigos que possibilitam ao leitor o acesso a pesquisas realizadas em diferentes regiões do país e que apontam para a relação e especificidades existentes entre território, questões econômicas, estratégias de organização e meio ambiente e como estas acabam por interferir e definir nas questões culturais e desenvolvimento regional. São pesquisas que contribuem para o reconhecimento e democratização do acesso à riqueza da diversidade existente nas diversas regiões do Brasil.

Para finalizar, o volume 4 apresenta 23 artigos. Nestes, os autores elaboram pesquisas relacionadas a questão econômica, e como, as decisões tomadas neste campo refletem na produção de riqueza e nas possibilidades de acesso ao trabalho e renda. As pesquisas apontam também para estratégias identificadas a exemplo da organização de cooperativas, empreendedorismo, uso da tecnologia e a importância das políticas públicas.

As pesquisas apresentadas através dos artigos são de extrema relevância para as Ciências Humanas e para as Ciências Sociais Aplicadas, e contribuem para uma análise mais crítica e fundamentada dos processos formativos e das relações estabelecidas na atual forma de organização social, econômica e política.

Desejamos boa leitura a todos e a todas!!

Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

ESTADO E DEMOCRACIA

CAPÍTULO 1 1

A BURGUESIA BRASILEIRA NA CRISE POLÍTICA DO IMPEACHMENT DE DILMA ROUSSEFF: UM BALANÇO DA LITERATURA

[Felipe Queiroz](#)

DOI 10.22533/at.ed.1431906071

CAPÍTULO 2 18

BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL: QUAIS SENTIDOS DA “NAÇÃO” A CELEBRAR?

[Alexandre Fernandes Corrêa](#)

DOI 10.22533/at.ed.1431906072

CAPÍTULO 3 31

CONSELHOS GESTORES DE POLÍTICAS PÚBLICAS: INSTRUMENTOS DE DEMOCRACIA PARTICIPATIVA E CONTROLE SOCIAL NO MUNICÍPIO DE CURITIBA

[Fabiana Marissa Etzel Barddal](#)

[Ricardo Lobato Torres](#)

DOI 10.22533/at.ed.1431906073

CAPÍTULO 4 40

PARTICIPAÇÃO SOCIAL: AS CONTRADIÇÕES EM MEIO A CONJUNTURA ATUAL

[Eliane Fátima Voitena](#)

[Maysa Nuernberg de V. Costa](#)

[Juliana Yuri Kawanishi](#)

[Talyssa Aparecida Stremel Vieira](#)

DOI 10.22533/at.ed.1431906074

GÊNERO: DESIGUALDADE E VIOLÊNCIA

CAPÍTULO 5 47

A DESIGUALDADE DE GÊNERO NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

[Maysa N. de Vasconcellos Costa](#)

[Talyssa Aparecida Stremel Vieira](#)

[Juliana Yuri Kawanishi](#)

DOI 10.22533/at.ed.1431906075

CAPÍTULO 6 57

A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE FAMÍLIA BRASILEIRA

[Natália Schettine Marques](#)

[Milena Cirqueira Temer](#)

[Fernanda Franklin Seixas](#)

[Andréia Almeida Mendes](#)

[Lídia Maria Nazaré Alves](#)

DOI 10.22533/at.ed.1431906076

CAPÍTULO 7	67
FAMÍLIAS MONOPARENTAIS E A FEMINIZAÇÃO DA POBREZA	
Virginia de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.1431906077	
CAPÍTULO 8	75
HOMOFOBIA: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO IF BAIANO – CAMPUS ITAPETINGA	
Cátia Brito dos Santos Nunes	
João Diógenes Ferreira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1431906078	
CAPÍTULO 9	82
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO MUNICÍPIO DE PORTO SEGURO – BA	
Péricles Sena dos Santos Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.1431906079	
IDENTIDADE E CULTURA	
CAPÍTULO 10	91
BALATA, PARAFUSO, ENSINO E INVESTIMENTO: O TRABALHO NO ACERVO AUDIOVISUAL DO INSTITUTO NACIONAL DE CINEMA EDUCATIVO	
Rafael Fermino Beverari	
DOI 10.22533/at.ed.14319060710	
CAPÍTULO 11	105
DIÁLOGOS: BRASIL, ÁFRICA E O DESAFIO DE SANTCHO: O MACAQUINHO	
Patrícia Aparecida Souza	
Lídia Maria Nazaré Alves	
Leonardo Gomes de Souza	
Paulo César Risso de Souza	
Janilson Carvalho de Alvarenga Mendes	
Ivete Monteiro de Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.14319060711	
CAPÍTULO 12	116
DIREITO À CULTURA NO BRASIL: UMA ANÁLISE SOBRE O NEOLIBERALISMO CULTURAL	
Bárbara Cristina Kruse	
Leonel Brizolla Monastirsky	
DOI 10.22533/at.ed.14319060712	
CAPÍTULO 13	125
IDENTIDADE E LUGAR: IMPACTOS DA IMPLANTAÇÃO DE EQUIPAMENTO COMUNITÁRIO DE GRANDE PORTE EM ÁREA HISTÓRICA NA CIDADE DE BAURU-SP	
Lucas do Nascimento Souza	
Tatiana Ribeiro de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.14319060713	

CAPÍTULO 14 138

O SUSTO E A ORDEM: O BARROCO COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE DA FORMAÇÃO DO BRASIL

[Wallace Faustino da Rocha Rodrigues](#)

DOI 10.22533/at.ed.14319060714

CAPÍTULO 15 155

TERRITÓRIO DA CIDADANIA DO JALAPÃO: RESGATE HISTÓRICO E DESAFIOS

[Maria Antônia Valadares de Souza](#)

[Heber Rogério Grácio](#)

[Airton Cardoso Cançado](#)

[Nayara Silva dos Santos](#)

[Gislâne Barbosa](#)

DOI 10.22533/at.ed.14319060715

CAPÍTULO 16 167

IMAGEM E PODER: A FABRICAÇÃO DE LUÍS XIV E D. PEDRO II

[Cristiane Aparecida Rodrigues](#)

[Mariana Luana Martins](#)

[Lidiane Hott de Fúcio Borges](#)

[Amanda Dutra Hot](#)

[Germano Moreira Campos](#)

DOI 10.22533/at.ed.14319060716

CAPÍTULO 17 180

AValiação ARQUEOLÓGICA EM ARTEFATOS CERÂMICOS ENCONTRADOS EM SANTARÉM: ÁREAS 4A E 4B DO SÍTIO PORTO

[Hudson Romário Melo de Jesus](#)

[Lilian Rebellato](#)

DOI 10.22533/at.ed.14319060717

CAPÍTULO 18 193

A QUESTÃO URBANA DERIVADA DAS TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICO-SOCIAIS EM ARMANDO AUGUSTO DE GODOY: A CIDADE DESEJADA SOBRE A CIDADE QUE SE TEM

[Celina Fernandes Almeida Manso](#)

DOI 10.22533/at.ed.14319060718

CAPÍTULO 19 207

PORQUE O ESPÍRITO NÃO TEM FORMA, MUITO MENOS COR: O PRECONCEITO RACIAL E A PRESENÇA DE NÃO-NEGROS NA UMBANDA

[Mariana Datria Schulze](#)

[Andrieli do Canto Nunes](#)

[Denise Vieira Taborda](#)

[Isabela Holz](#)

DOI 10.22533/at.ed.14319060719

PERSPECTIVAS TEÓRICAS E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

CAPÍTULO 20 218

PROPOSTA ARQUITETÔNICA PARA UM CENTRO DE DANÇA MUNICIPAL EM PALMAS-TO

[Laryssa Aguiar Melo](#)

DOI 10.22533/at.ed.14319060720

CAPÍTULO 21	232
PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO: GERENCIAR PARA POSSIBILITAR O ACESSO	
Luana de Almeida Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.14319060721	
CAPÍTULO 22	244
AQUISIÇÃO DE INFORMAÇÕES CIENTOMÉTRICAS A PARTIR DA WEB DE DADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DE UMA UNIVERSIDADE BRASILEIRA	
Sandro Rautenberg	
Paulo Ricardo Vивиurka do Carmo	
DOI 10.22533/at.ed.14319060722	
CAPÍTULO 23	261
O PROCESSO DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO PPGSS/UFPB: O ESTADO DA ARTE DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO VINCULADOS À ÁREA DE FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA DO SERVIÇO SOCIAL	
Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida	
Lucicleide Cândido dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.14319060723	
CAPÍTULO 24	279
REFLETINDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE AS IMAGENS DE THÉODORE DE BRY E O TEXTO ESCRITO NA OBRA “DUAS VIAGENS AO BRASIL” DE HANS STADEN	
Wallace Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.14319060724	
CAPÍTULO 25	288
UM RECORTE SOBRE O CONCEITO DE CONHECIMENTO: UMA PROPOSTA DE PERPETUAÇÃO DOS ATIVOS INTANGÍVEIS DAS ORGANIZAÇÕES	
José Carlos de Souza	
Rosane Aparecida Moreira	
Roque Kleiber Silva Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.14319060725	
CAPÍTULO 26	296
A MORTE NA FILOSOFIA DE E.M CIORAN: CAMINHOS PARA O NIILISMO	
Jheovanne Gamaliel Silva de Abreu	
Luédlley Raynner de Souza Lira	
DOI 10.22533/at.ed.14319060726	
CAPÍTULO 27	305
BIBLIOTECÁRIOS DAS FORÇAS ARMADAS: PERFIS E CONCEPÇÕES	
Márcio da Silva Finamor	
DOI 10.22533/at.ed.14319060727	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	321
ÍNDICE REMISSIVO	322

REFLETINDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE AS IMAGENS DE THÉODORE DE BRY E O TEXTO ESCRITO NA OBRA “DUAS VIAGENS AO BRASIL” DE HANS STADEN

Walace Rodrigues

Universidade Federal do Tocantins – UFT,
Faculdade de Letras
Araguaína - Tocantins.

RESUMO: Este texto busca relações significativas entre a narrativa escrita da obra “Duas viagens ao Brasil”, do aventureiro alemão Hans Staden, e a narrativa visual das imagens criadas por Théodore de Bry para a edição de 1592. Tal livro obteve grande sucesso na Europa e teve muitas publicações seguidas, sendo a primeira a do ano de 1557. Esse texto tem caráter qualitativo e baseia-se em uma pesquisa bibliográfica. Nossa intenção é deixar ver a dissolução das fronteiras entre linguagens escrita e visual na obra selecionada, mostrando que diferentes formas de linguagens (verbal e visual) não somente eram necessárias para o entendimento de tal obra à época de sua execução, mas essas linguagens dependiam uma da outra. Voltamo-nos para essa obra literária na atualidade por acreditar que a força da relação entre diferentes narrativas presentes em tal livro ainda age contundentemente sobre nós quando o lemos. Ainda, vemos que o leitor deve ser letrado imagética e verbalmente para dar conta do entendimento de livro em sua plenitude agentiva, não deixando de compreender que essa obra pertence a um

outro “zeitgeist”, muito diferente do nosso.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de informação; Gravuras; Théodore de Bry; Hans Staden.

THOUGHTS ON THE RELATIONS BETWEEN THE IMAGES BY THÉODORE DE BRY AND THE WRITTEN TEXT IN THE BOOK “TWO JOURNEYS TO BRAZIL” BY HANS STADEN

ABSTRACT: This paper seeks meaningful relations between the written narrative of the book “Two journeys to Brazil” by the German adventurer Hans Staden and the visual narrative of the images created by Théodore de Bry for the 1592 edition. This book was very successful in Europe and had many different editions, being the first one of the year 1557. This text has a qualitative character and is based on a bibliographical research. Our intention is to show the dissolution of the boundaries between written and visual languages in the selected work, showing that different forms of languages (verbal and visual) were not only necessary for the understanding of such work at the time of its execution, but these languages depended on one of the other. We turn to this literary work nowadays believing that the strength of the relations between different narratives present in such a book still acts successfully on us when we read it. Still, we see that the reader must be

imagetically and verbally literate to account for the understanding of such a book in its agentive plenitude, not forgetting that “Two journeys to Brazil” belongs to another zeitgeist, very different from ours.

KEYWORDS: Information literature; Prints; Théodore de Bry; Hans Staden.

1 | INTRODUÇÃO

Este texto objetiva trabalhar com a relação entre a narrativa verbal na obra “Duas viagens ao Brasil”, do aventureiro alemão Hans Staden, e a narrativa visual das gravuras executadas por Théodore de Bry para a edição de 1592. O nome dado a esta edição foi *America tertia pars memorabilen provinciae Brasiliae historiam continens: germanico primùm sermone scriptam à Joane Stadio hamburgensi hesso*. A referida obra literária de literatura de informação foi muito lida na Europa e teve várias publicações, sendo a primeira a do ano de 1557.

Nosso olhar atual sobre essa obra do século XIX refere-se à importância que devemos dar, ainda hoje, ao letramento verbal e imagético. Pois sem uma sociedade letrada não poderemos construir pensamentos críticos a partir de todas as informações a que somos expostos. E em tempos de *fake news* toda informação deve ser detalhadamente mirada, analisada e escrutinada.

Informamos, ainda, que esse trabalho utiliza-se de uma pesquisa bibliográfica e imagética para oferecer uma visão qualitativa da relação entre as diferentes narrativas (visual e verbal) encontradas em tal livro.

Também, esse trabalho faz parte de nossa pesquisa de estágio pós-doutoral intitulada “Os discursos visuais das imagens de instrumentos musicais indígenas na literatura de viajantes do século XVI ao XIX”, junto à Universidade de Brasília “UnB, no Programa de Pós-Graduação em Literatura - POSLIT.

2 | MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA OBRA “DUAS VIAGENS AO BRASIL”

Para começar o desenvolvimento desse texto e para compreender melhor a obra de literatura de informação a que nos referimos, o livro “Duas viagens ao Brasil”, informamos aqui o que denominamos enquanto literatura de informação. A literatura de informação é entendida por nós enquanto uma literatura informativa produzida a partir do contato de viajantes, aventureiros, navegadores, e outros agentes, com as objetos (naturais ou não), costumes e pessoas do Brasil entre o século XVI e a primeira metade do século XIX. Lúcia Gaspar (2009) informa-nos que:

As narrativas dos viajantes, reunidas em livros, impressos às vezes em mais de uma edição e em diversas línguas, fizeram muito sucesso na época, sendo disputados pelo público interessado em descrições de povos e costumes exóticos. Os viajantes foram, portanto, os grandes cronistas da vida brasileira dos séculos XVI a XIX, descrevendo em suas obras aspectos da terra, da gente, dos usos e costumes do Brasil. (GASPAR, 2009, s/p)

Tal literatura, chamada de viajantes ou de informação, tinha um caráter extremamente descritivo a partir do ponto de vista de quem tinha visto as pessoas, os objetos e os fatos e os narra. Não podemos nos esquecer que os europeus (em sua maioria os viajantes eram europeus) que escreviam tais obras de literatura de informação deixavam ver seus preconceitos e suas crenças religiosas em suas escritas.

O professor João Pacheco de Oliveira (2009) mostra-nos que a carta de Pero Vaz de Caminha ao rei de Portugal não considerava os indígenas de forma pejorativa e estereotipada, como ele nos informa na passagem a seguir.

Caminha, em sua famosa carta, não falava em descobrimento, mas em “achamento” (algo que não exclui a intencionalidade). Ele também não considerava os autóctones como perigosos, improdutivos ou incapazes. Os cronistas do século XVI, mesmo quando com interesses diretamente antagônicos aos indígenas, não deixaram de dar conta da extensão numérica e da diversidade dos autóctones. Administradores, missionários e particulares ocuparam-se extensamente em seus relatos de muitas “nações de gentios”. A colônia seria inviável sem estabelecer com eles um *modus vivendi*. (OLIVEIRA, 2009, p. 13)

No entanto, os vários relatos que se seguiram a partir da efetiva tomada de posse da terra pelos portugueses começaram a estereotipar os indígenas de preguiçosos, sem alma, etc. Lembremos que no século XVI foi necessária a bula papal “Sublimis Deus”, emitida em 29 de maio de 1537, pelo Papa Paulo III, confirmando a humanidade dos indígenas, a possibilidade de aceitação da fé cristã e condenando a escravidão dos autóctones das terras descobertas e por descobrir. Tal bula informava que “os mesmos índios e quaisquer outros povos devem ser convertidos à fé de Jesus Cristo através do anúncio da palavra de Deus e pelo exemplo de uma vida boa e santa”.

O aventureiro alemão Hans Staden (1525-1576) pretendia ir para a Índia, mas acabou por viajar para o Brasil, chegando em Pernambuco em 1547 e retornando à Lisboa logo em seguida. Ele voltou ao Brasil em 1550 e foi tomado por indígenas Tupinambá, quando estava perto de São Vicente, ficando preso por nove meses e sendo salvo por marinheiros franceses.

Staden cria uma narrativa do exotismo, da selvageria dos indígenas, principalmente pela sua ojeriza cristã em relação ao canibalismo. Ele nunca compreendeu os rituais de antropofagia enquanto elementos culturais, como os compreendemos hoje em dia. Mas isso tem a ver com a mentalidade de seu tempo. Para ele, todos os modos e costumes indígenas eram estranhos e subumanos. Seus relatos foram primeiramente publicados no livro intitulado "História Verdadeira e Descrição de uma Terra de Selvagens, Nus e Cruéis Comedores de Seres Humanos, Situada no Novo Mundo da América, Desconhecida antes e depois de Jesus Cristo nas Terras de Hessen até os Dois Últimos Anos, Visto que Hans Staden, de Homberg, em Hessen, a Conheceu por Experiência Própria e agora a Traz a Público com essa Impressão", de 1557, em Marburg, Alemanha.

A edição que tomamos para análise nesse texto é a edição de 1592, com 46 gravuras do artista belga Théodore de Bry (1528-1598). Esse artista nunca havia visitado as Américas, no entanto ilustrou várias obras com gravuras de sua autoria e inspiradas em relatos verbais dos viajantes e visuais anteriores. De Bry foi um conhecido ourives, ilustrador, gravador e editor de livros do século XVI. Ele ilustrou e editou várias obras da época do descobrimento das Américas. Colocamos aqui algumas imagens de Théodore de Bry que ilustram a obra "Duas viagens ao Brasil", de Hans Staden.

Vemos que há uma estreita relação das narrativas visuais e verbais e uma dependência dessa relação para narrar a história desejada. Staden coloca no papel suas experiências vividas entre os indígenas brasileiros e se utiliza das gravuras para ilustrar o escrito e da escrita para confirmar o que se vê nas imagens.

Essa utilização necessária das imagens e da escrita deixam ver a necessidade do homem da época de utilizar várias formas de linguagem para mostrar a "veracidade" dos fatos vividos e apresentados no livro, em um texto. O professor Flavio Pereira Senra revela-nos que, na atualidade, há um alargamento da compreensão do que seria um texto, mesmo um texto literário:

No contexto pós-moderno, mostra-se cada vez mais pertinente, na seara dos Estudos Culturais e Comparativistas, uma abordagem de natureza intertextual. Pode-se afirmar que na contemporaneidade, marcada por notória fragmentação e pluralidade, o termo "texto" retoma seu significado original, conotando não apenas uma forma de composição semântica organizada em torno de um registro linguístico verbal, mas sim uma "maneira de tecer" (SENRA, 2013, p. 50)

Se os textos da literatura de informação nos remetem a fatos vivenciados pelos viajantes e a seus relatos imagéticos, devemos pensar que para ler texto e imagem é necessário que tais leitores sejam letrados visual e verbalmente. Quanto pensamos em letramento nos referimos ao conceito dado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) da Língua Portuguesa para a Educação Fundamental, que nos informam o seguinte:

Letramento, aqui, é entendido como produto da participação em práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico e tecnologia. São práticas discursivas que precisam da escrita para torná-las significativas, ainda que às vezes não envolvam as atividades específicas de ler ou escrever. Dessa concepção decorre o entendimento de que, nas sociedades urbanas modernas, não existe grau zero de letramento, pois nelas é impossível não participar, de alguma forma, de algumas dessas práticas (BRASIL, 1997, p. 21)

O conceito da passagem anterior refere-se à utilização da língua portuguesa, porém o letramento é necessário para lidar com todas as formas de linguagem. O letramento é, portanto, um mecanismo social, onde o indivíduo se utiliza de várias formas de alfabetização (auditiva, visual, verbal, etc) para interagir criticamente com o mundo que o cerca.

O leitor da obra de Staden, em pleno século XVI, deveria ter um mínimo de letramento possível para compreender as narrativas escritas e visuais de tal

obra literária. Sabemos que somente os mais abastados e os religiosos detinham conhecimentos bastante para poder ler e entender uma obra desse tipo.



Imagem 1 - Théodore de Bry para Hans Staden - "Uma festa típica Tupi", de 1592.



Imagem 2 - Théodore de Bry para Hans Staden - "Cenas de canibalismo dos índios", de 1592.

Agora passaremos a uma breve descrição de duas imagens de Théodore de Bry que ilustram a obra "Duas viagens ao Brasil", de Hans Staden. A imagem 1 foi criada por Théodore de Bry a partir dos relatos de Staden e imagens anteriores.

Na descrição da imagem, Staden relata que uma vez por ano os indígenas de toda redondeza juntavam-se para festejar.

Notamos que a composição de De Bry repete imagens padronizada, mostrando uma economia na utilização das formas humanas. Ele usa a mesma imagem de um homem de costas e de um homem de frente, repetindo-as várias vezes, como que modelos. A única variação percebida é em relação à decoração corporal. Os corpos seguem uma iconografia europeia da época, não sendo fiel aos tipos físicos dos indígenas brasileiros, já que De Bry nunca teve contato com indígenas americanos. Apesar de ser uma imagem bastante descritiva, ela tem uma composição harmônica e mostra a maestria de um exímio artista para a época. Tal imagem tem direta relação com os relatos escritos e as imagens da primeira edição do livro de Staden.

A imagem 2 mostra algumas cenas de canibalismo. Em primeiro plano vemos uma mulher pegando um braço humano e uma criança uma cabeça de ser humano. Ao lado, três pessoas cortam partes de um corpo. A seguir temos uma cena de morte, quando um indígena mata um homem. Mais ao fundo uma mulher assa partes humanas e, ao final, uma situação de sociabilidade entre duas mulheres enquanto um homem é retirado de uma rede.

Não podemos nos esquecer que tais imagens e relatos narrativos são representações a partir do que é descrito por Hans Staden e interpretado por Théodore de Bry. Lembramos que De Bry nunca havia visto um indígena americano e criava suas imagens a partir de fontes secundárias. Essas representações imagéticas de De Bry a partir das narrativas de Staden demonstram os primeiros estereótipos em relação aos indígenas, suas crenças, seus costumes, etc. O historiador Roger Chartier (1991) nos fala sobre duas concepções da representação:

[...] as acepções correspondentes à palavra “representação” atestam duas famílias de sentido aparentemente contraditórias: por um lado, a representação faz ver uma ausência, o que supõe uma distinção clara entre o que representa e o que é representado; de outro, é a apresentação de uma presença, a apresentação pública de uma coisa ou de uma pessoa. Na primeira acepção, a representação é o instrumento de um conhecimento mediato que faz ver um objeto ausente substituindo-lhe uma “imagem” capaz de repô-lo em memória e de “pintá-lo” tal como é (CHARTIER, 1991, p. 184)

Já o culturalista Stuart Hall (2009, 2015) diz-nos que é através da representação que construímos significações acerca do mundo a nosso redor. Fazendo com que nos perguntemos sempre e criticamente sobre o significado do que vemos. Esses questionamentos envolvem múltiplas interpretações e nunca terão um significado fixo. Hall lembra que os significados dependem da interpretação individual de cada espectador e de como a informação é representada (nos é apresentada).

Lembramos, ainda, que as imagens colocam-se enquanto objetos de conhecimento em tais obras de viajantes, como nos informam Ana Maria Mauad e Marcos Felipe Lopes (2014):

Em diferentes sociedades e períodos históricos, ver e conhecer foram princípios

de elaboração do conhecimento sobre o mundo. Mediado pelo sentido da visão, o produto dessa relação pôde gerar, por sua vez, imagens em suportes variados. Elas passam, então, a mediar o conhecimento por meio de seus usos e funções, bem como da circulação a que são submetidas. (MAUAD; LOPES, 2014, p. 283)

Devemos, também, considerar as particularidades do estilo de representação de cada artista-viajante. Seus interesses em representar temas específicos também se colocam como relevantes para pensarmos sobre as imagens e textos que nos são apresentados. A escolha de tal viajante e/ou desenhista nos diz muito sobre a mensagem que ele/s desejava/m transmitir. Na referida obra de Hans Staden vemos uma narrativa do exotismo, de tentativa de demonstração da selvageria dos indígenas, principalmente pela sua ojeriza cristã em relação ao canibalismo. Staden nunca compreendeu os rituais de antropofagia enquanto elementos culturais. E quando Staden coloca no papel e publica sua obra literária, ele dá asas à escrita a partir do que presenciou. Mesmo tentando relatar o que se passou, ele não tem como fugir de suas subjetividades e compreensões de mundo. Regina Zilberman (2013) nos fala sobre essas liberdades criativas dos autores em relação às obras literárias:

[...] a obra literária pode incorporar os mais diferentes elementos da vida cotidiana, da história, da sociedade e da política. Mas tais dados adquirem sentido quando amalgamados à fantasia do escritor, cuja imaginação criará um contexto para a apresentação desses dados, sugerirá figuras para simbolizá-los, inventará ações para viabilizá-los e suscitará uma linguagem para expressá-los. Sem um imaginário fértil, que faça com que todos os elementos colocados à disposição do escritor interajam e articulem-se, não há criação literária. (ZILBERMAN, 2013, p. 35)

Para ele, todos os modos e costumes indígenas eram estranhos e subumanos. As imagens que ilustram as primeiras edições do livro de Staden mostram-nos, também, essa estranheza em relação aos costumes indígenas e as suas crenças.

Ainda em relação às imagens da publicação de 1592, podemos perceber que Théodore de Bry detêm o domínio das qualidades estéticas de sua época. Sua maestria enquanto desenhista e gravurista pode ser notada nas obras que ilustram a edição de 1592.

Outro ponto para pensarmos é que tais imagens e relatos estão cheios de estereótipos e devem ser utilizados com muita atenção ao espírito da época de sua produção. Se utilizadas na educação escolar, essas imagens e relatos devem ser tomados com muito cuidado e muito senso crítico. O professor João Pacheco de Oliveira (2009) informa-nos que necessitamos de outras formas de representação sobre os indígenas para contarmos suas histórias:

[...] uma história de interpretações do Brasil baseadas em categorias coloniais e imagens reificadoras que precisam ser revistas, pois os instrumentos de essencialização com que operam não servem mais nem para a pesquisa científica, nem contribuem para o aumento do protagonismo indígena ou o estabelecimento de melhores políticas públicas. É imprescindível implodir esta narrativa, anular os seus efeitos de verdade e instituir outra chave de leitura da história do país. (OLIVEIRA, 2009, p. 12)

Assim sendo, tais relatos imagéticos e verbais não podem ser tomados enquanto “verdades”, mas mostram-nos a dependência da relação entre imagem e texto escrito para se contar uma história e buscar deter a atenção do leitor, tentando colocar tais relatos enquanto “verídicos”.

3 | ÚLTIMAS CONSIDERAÇÕES

Neste texto tentamos produzir compreensões sobre duas imagens de Théodore de Bry utilizadas no livro “Duas viagens ao Brasil”, do aventureiro alemão Hans Staden, na edição de 1592, para mostrar o contexto de dependência entre narrativas imagéticas e verbais em tal obra, além de revelar o perigo de não perceber os esterótipos revelados por Staden e De Bry.

Notamos o valor estético único das obras imagéticas de De Bry na referida obra de literatura de informação e seus mecanismos de representação de mundo a partir de suas concepções europeias e de composição das figuras nas imagens.

Vemos, também, que se durante o século XVI as imagens utilizadas socialmente necessitam da estreita relação com o texto escrito, nas sociedades atuais as imagens detêm um domínio muito maior e mais independente sobre as narrativas que desejam transmitir.

Ainda, as gravuras dos livros dos viajantes cumpriam o mesmo papel testemunham das primeiras fotografias antropológicas de povos distantes, mas sempre em estreita dependência com os relatos escritos pelos antropólogos. Também, as gravuras (imagens) de então não detinham as mesmas funções das imagens de hoje, pois hoje em dia as imagens são muito mais independentes em suas narrativas, tendo vida própria.

Verificamos, também, como nos disse Gaspar (2009) que a força significativa das narrativas verbais e imagéticas na referida obra de literatura de informação ajudou a formar visões sobre o que seria o Brasil da época, deixando-nos perceber o poder social da literatura para representar uma “nova” sociedade.

Concluindo, podemos compreender que a força do incessante diálogo entre narrativas diferentes presentes em tal livro ainda age sobre nós quando o lemos. Para tanto, acreditamos que o leitor de obras de literatura de informação deve ser letrado imagética e verbalmente para dar conta de compreender a obra em sua plenitude agentiva, além de ter um senso crítico aguçado e buscar sempre questionar as informações colocadas em tais obras, não deixando-se influenciar pelos estereótipos ali apresentados. O leitor também não pode deixar de compreender que as obras de literatura de informação pertencem a um outro “zeitgeist”, diferente do nosso.

REFERÊNCIAS

- CHARTIER, Roger. O Mundo como Representação. **Revista Estudos Avançados**. 11 (5), 1991, pág. 173-191.
- GASPAR, Lúcia. **Viajantes (relatos sobre o Brasil, século XVI a XIX)**. Fundação Joaquim Nabuco, Recife, 2009. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar>>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2018.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural e a pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva & Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.
- _____. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Liv Sovik (org). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
- MAUAD, Ana Maria; LOPES, Marcos Felipe de Brum. Imagem, História e Ciência. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, Belém, v. 9, n. 2, maio-ago. 2014, pág. 283-286.
- OLIVEIRA, João Pacheco de. O Nascimento do Brasil: Revisão de um paradigma historiográfico. **Anuário Antropológico**. 2009-1, 2010, pág. 11-40.
- PAPA PAULO III. **Sublimis Deus**. Bula papal de 29 de maio de 1537.
- SENRA, Flavio Pereira. A intertextualidade em prol de uma estética da transgressão no heavy metal: Ozzy Osbourne, o louco, o demônio, a celebridade. **Revista Brasileira de Literatura Comparada**. Associação Brasileira de Literatura Comparada – v.1, n.1 (1991). Rio de Janeiro: Abralic, 1991, v.1, n.23, 2013, pág. 49-78.
- STADEN, Hans. **America tertia pars memorabilen provinciae Brasiliae historiam continens: germanico primùm sermone scriptam à Joane Stadio hamburgensi hesso**. Addita est Narratio profectionis Joannis Lerii in eadem provinciam. Omnia recens evulgata & eiconibus. Illustrata. Studio & diligentia Theodori de Bry leodiensis. Atque civis Francofurtensis: venales reperiuntur in Officina Theodori de Bry, 1592.
- STADEN, Hans. **Hans Staden: Suas viagens e captiveiro entre os selvagens do Brasil**. Tradução da primeira edição original. São Paulo: TVP. Da Casa Eclectica, 1900.
- ZILBERMAN, Regina. **Fundamentos do texto literário**. 2ª ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2013.

SOBRE A ORGANIZADORA

LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE - Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2003), pós-graduação em Administração Pública pela Faculdade Padre João Bagozzi (2008) é Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013), Doutora em Ciências Sociais Aplicadas pela UEPG. Assistente Social da Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social - Governo do Estado do Paraná, atualmente é chefe do Escritório Regional de Ponta Grossa da Secretaria de estado da Família e Desenvolvimento Social, membro da comissão regional de enfrentamento às violências contra crianças e adolescentes de Ponta Grossa. Atuando principalmente nos seguintes temas: criança e adolescente, medidas socioeducativas, serviços socioassistenciais, rede de proteção e política pública de assistência social.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Arqueologia 180, 182, 191

C

Cinema 91, 92, 94, 95, 96, 97, 103, 104

Conselhos 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 43

Controle social 46

Cultura 5, 15, 25, 28, 35, 36, 91, 104, 105, 119, 120, 123, 144, 180, 189, 190, 191, 192, 231, 264

D

Democracia 5, 31, 33, 38

Desigualdade 47, 56

E

Estado 5, 1, 7, 9, 10, 11, 13, 15, 22, 24, 26, 32, 33, 34, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 52, 54, 60, 62, 63, 64, 85, 93, 94, 95, 99, 103, 104, 105, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 138, 153, 154, 157, 159, 162, 164, 169, 170, 174, 176, 177, 193, 194, 195, 197, 200, 201, 202, 206, 237, 238, 265, 267, 269, 278, 321

F

Família 57, 60, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 73, 74, 321

G

Gênero 5, 39, 47, 56, 67, 73, 114

H

Homofobia 78

I

Identidade 5, 24, 162, 270, 271

Impeachment 15

Informação 35, 88, 232, 233, 242, 243, 244, 245, 247, 258, 259, 260, 295, 305, 308, 315, 319

M

Morte 137, 296, 301

N

Nação 24, 29, 115, 117, 177

Niilismo 304

P

Pobreza 67

Poder 34, 167, 179

Preconceito racial 207

Produção de conhecimento 261

T

Território 5, 155, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166

U

Umbanda 207, 208, 217

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-514-3



9 788572 475143